

MELÂNIA PEREIRA DE CASTRO, BPARLSR, ANGRA

Melânia Pereira de Castro é licenciada em Filosofia e Cultura Portuguesa, mestre em Filosofia Contemporânea, e possui pós-doutoramento em Ciências da Informação. Encontra-se a desenvolver doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares, com investigação centrada na obra de Dias de Melo, nomeadamente nas questões da insularidade, identidade, memória coletiva e tradição oral. Exerce funções na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, onde desenvolve projetos de promoção da leitura, mediação cultural e valorização da memória coletiva. É responsável pela dinamização de iniciativas como clubes de leitura, projetos de matriz humanista e programas dedicados aos livros, à literatura e à cultura açoriana.

DA ILHA À SWEET LAND OF LIBERTY NA OBRA JÁ NÃO GOSTO DE CHOCOLATES, DE ÁLAMO OLIVEIRA

Autora: Melânia Pereira de Castro

Trabalho: Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro

Tema 4: Açorianidades

4.1. Arquipélago da Escrita (Açores) – Literatura de matriz açoriana – Autores Açorianos

Na obra *Já não Gosto de chocolates*, de Álamó Oliveira, a questão da identidade do ilhéu emerge num constante dinamismo: entre o sentimento de pertença à Ilha e o esforço de entendimento do processo de (re)construção do “eu” que se afirma num horizonte alargado de liberdade.

O presente trabalho pretende analisar, a partir do fenómeno de assimilação cultural, no qual se verifica a tradução do nome do sujeito, bem como a apropriação de uma nova língua, por necessidade/imposição funcional, o impacto que este tem na estrutura identitária do sujeito insular.

O nome deixa de ser habitação do ser e passa a ser instrumento facilitador de integração na nova sociedade. É o nome que o outro consegue pronunciar, reconhecer e empregar. O nome traduzido não carrega genealogias, não evoca os mortos e não responde à memória coletiva.

É uma identidade, em parte, sem ressonância interior, portadora de um vazio existencial. É nesta assimetria entre o “eu” da Ilha e o “eu” da *Sweet Land of Liberty* que surge a recusa simbólica de Joe Sylvia: “já não gosto de chocolates”, ou seja, a afirmação de uma identidade que recusa a doçura de uma liberdade que lhe exige o apagamento da alma.

Como expressa o autor, através do discurso de John, “Quando se nasce numa ilha, é como se a gente nunca saísse da barriga da mãe. Estamos envolvidos por uma placenta de amor que nos protege e acaricia.”ⁱ A emigração para a *Sweet Land of Liberty*, em Álamó Oliveira, reflete não só os constrangimentos exteriores, como revela as camadas mais profundas da geografia ontológica do sujeito, permitindo uma compreensão humanista do processo identitário associado à emigração.





SÓCIA AICL
PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

ⁱ OLIVEIRA, Álamo (2017). *Já não Gosto de Chocolates*. 1.ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas. p. 126.